

PAINEL MENSAL: AGROINDÚSTRIA

Junho de 2022

Por André Galhardo Fernandes, economista-chefe da AE

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
INTERNACIONAL	3
Commodities	3
Petróleo	4
Câmbio	5
ECONOMIA BRASILEIRA	6
Atividade econômica	6
Agronegócio	6
Indústria	11
Serviços	16
Comércio varejista	18
Mercado de trabalho	19
Índice de preços	23
Contas públicas	27
Contas externas	30
Política monetária e crédito	34
O QUE TUDO ISSO SIGNIFICA?	35
TABELA DE PROJEÇÕES	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O preço do barril de petróleo deve continuar pressionado apesar da queda na cotação nas últimas horas em função de novos lockdowns anunciados pela China e pela expectativa de que haja, de fato, uma recessão nos Estados Unidos.
- O aumento da taxa básica de juros em 75 pontos-base nos Estados Unidos foi o movimento mais forte do FOMC desde 1994. Esse aumento na taxa deve influenciar negativamente a cotação da moeda brasileira.
- A safra 2021/2022 deve atingir 271,3 milhões de toneladas, patamar mais alto da série histórica e 6,2% a mais do que o registrado na safra anterior.
- A despeito do aumento de 6,2% na safra nacional, a safra de grãos do estado de Goiás deve aumentar cerca de 18,8%, acima da expansão total esperada para a região Centro Oeste (+14,9%).
- Indústria, comércio varejista e setor de serviços mostram aumentos na margem tanto nos indicadores oficiais de abril, quanto nos indicadores antecedentes de maio.
- O mercado de trabalho continua avançando, mas a remuneração continua muito aquém dos patamares vistos antes da pandemia.
- A taxa de inflação oficial do país continua apresentando trajetória de queda na leitura anualizada. Apesar disso, espera-se por inflação acima de dois dígitos até outubro, considerando a contaminação da inflação subjacente e o percentual de difusão.
- A Petrobras deve anunciar novo aumento nos preços da gasolina e do diesel nos próximos dias. A diretoria da empresa teria sido autorizada a realizar o reajuste depois que a Câmara dos Deputados ratificou as mudanças feitas no projeto que estabelece um teto para a cobrança do ICMS sobre combustíveis e energia elétrica, pelo Senado Federal.
- É real a possibilidade de novo descumprimento da meta de inflação em 2023, no que seria o terceiro em sequência, fato inédito na economia nacional.
- O aumento da inflação tem influenciado positivamente as contas públicas. Nos quatro primeiros meses de 2022 o superávit alcançou cerca de R\$137,4 bilhões.
- O aumento da inflação também tem contribuído para a diminuição das dívidas líquida e bruta do governo.
- O custo da dívida pública tem aumentado de forma significativa em resposta aos aumentos da taxa básica de juros.

INTERNACIONAL

Commodities

Passados mais de 100 dias do início do conflito na Ucrânia, o mundo continua sob risco de uma escalada da guerra e de desabastecimento de alimentos e commodities de energia, como o petróleo e o gás natural.

A Ucrânia, grande produtora de trigo tem tido dificuldade para escoar a produção da última safra já que os russos bloquearam as saídas pelo Mar Negro. E a Rússia, segundo maior produtor global de petróleo e maior fornecedor de gás aos europeus, tem sofrido sucessivos embargos vindos dos Estados Unidos e de membros da União Europeia.

Recentes ondas de calor na Índia têm comprometido o fornecimento de trigo do segundo maior produtor mundial do grão, o que tem potencial para elevar os preços no curto prazo.

Além dos problemas relacionados ao fornecimento de alimentos, as condições climáticas adversas vivenciadas pelo subcontinente indiano podem promover aumentos indiretos nos preços dos alimentos e combustíveis devido a uma potencial elevação na demanda por estes produtos por parte da própria Índia e de países adjacentes.

Com a chegada da temporada de furacões no hemisfério norte crescem as tensões em relação ao fornecimento de petróleo bruto e de gás natural no Texas, maior produtor das commodities nos Estados Unidos.

Por outro lado, alguns elementos têm suavizado essa tendência à elevação nos preços das principais commodities minerais e agrícolas. São atenuantes aos preços das commodities neste momento:

- I. uma eventual recessão na economia dos Estados Unidos, produzida, ou intensificada, haja vista o resultado negativo no primeiro trimestre deste ano, pelo aumento mais rápido da taxa de juros;
- II. a permanência da política de Covid zero na China, que tem produzido importante movimento de desaceleração no nível de atividade econômica na segunda maior economia do mundo;
- III. e a perda de tração da economia europeia, causada pelos efeitos diretos e indiretos da guerra, e a proximidade do início da normalização da política monetária por parte do Banco Central Europeu.

Não obstante, o índice de preços das commodities, medido pelo *Commodities Research Bureau* atingiu, há poucos dias, a máxima em pouco mais de dez anos, refletindo esse movimento de elevação aguda nos preços das principais matérias primas e insumos.

Petróleo

Cotação do barril de petróleo Brent em 2022 até 15 de junho de 2022 (US\$)



Fonte: Broadcast/B3. Elaboração Análise Econômica.

O preço do barril de petróleo continuou subindo no mercado internacional depois que novas medidas restritivas em relação à importação da commodity russa foram anunciadas pela União Europeia.

A cotação do preço do barril de petróleo Brent, que é referência para a política de preços da Petrobras, encontrou suporte acima dos US\$120 depois que novas sanções contra a Rússia foram anunciadas.

A organização dos países exportadores de petróleo (OPEC, na sigla em inglês), emitiu sinais de que poderia enfrentar dificuldades em suprir essa ausência relativa da Rússia no mercado internacional.

Existem dois pontos de alívio que exercem pressão baixista sobre o preço das commodities energéticas: o primeiro vem da perda de tração da economia chinesa que, em meio à política de covid zero, tem promovido lockdowns potencialmente recessivos e o segundo vem da dinâmica da economia norte-americana. O aumento da taxa de juros na maior magnitude em quase 30 anos emitiu pistas sobre os próximos passos do Federal Reserve e potencializou o risco de uma crise no segundo semestre deste ano.

Em ambos os casos, na China e nos Estados Unidos, espera-se por um arrefecimento na demanda por petróleo, conseqüentemente, alguma estabilidade nos preços, embora exista claramente uma tendência de aumento gradual nos preços nas próximas semanas.

Além da dificuldade da OPEC suprir a oferta russa, existem problemas adicionais na cadeia de petróleo e gás, sobretudo em relação ao maior produtor da commodity do mundo, os Estados Unidos.

Estamos adentrando o período de temporada de furacões no Golfo do México, uma das regiões com maior capacidade de extração e de refino de petróleo dentro dos Estados Unidos e isso pode ser fundamental para definir o padrão de preços nos próximos meses.

No ano passado, a passagem de furacões poderosos comprometeram a capacidade de extração de hidrocarbonetos e refino de matérias primas nos Estados Unidos, o que acabou provocando um importante choque de custos.

Uma temporada de furacões ruim poderia ser mais um elemento de pressão sobre os preços de combustíveis em âmbito internacional.

Câmbio

A moeda norte-americana mudou novamente de trajetória quando os primeiros sinais de que o FED aumentaria a taxa de juros em 0,75 pontos percentuais começaram a surgir.

Depois de um primeiro trimestre muito positivo para a divisa brasileira, o dólar voltou a ganhar terreno e chegou-se a reconsiderar a uma cotação mais elevada da moeda americana ao final de 2022.

Depois de muitas idas e vindas, o FED decidiu aumentar a taxa de juros em 0,75%, o que representa o maior aumento em uma única reunião desde 1994.

Esse movimento mais contundente do banco central norte-americano no que diz respeito ao combate à inflação é potencialmente danoso ao câmbio real-dólar, pois afugenta novos investidores e cria um clima de incerteza em relação à taxa de câmbio no país.

Apenas a título de curiosidade, a moeda brasileira chegou a perder cerca de 8% do seu valor em relação ao dólar nos primeiros dias do mês de junho.

Cotação de diária de fechamento USD/BRL até 15 de junho



Fonte: Broadcast/B3. Elaboração Análise Econômica.

ECONOMIA BRASILEIRA

Atividade econômica

Agronegócio

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), informou por meio do 9º levantamento da safra agrícola, que a produção de grãos no Brasil deve ser recorde na safra 2021/2022.

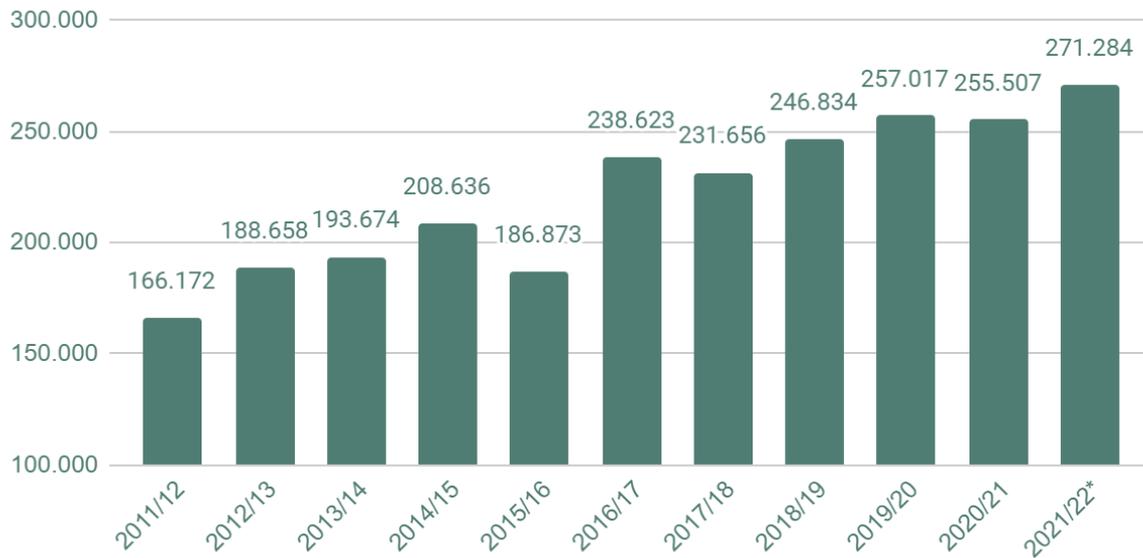
Segundo a companhia, a quebra da safra de soja, que tirou cerca de 10% da previsão inicial de colheita, foi integralmente suprida pelo aumento de 32,2% na colheita de milho.

A safra atual deve atingir 271,3 milhões de toneladas, 6,2% a mais que o registrado na safra imediatamente anterior.

O aumento da safra 2021/2022 foi produzido, a exemplo do que tem ocorrido, a partir da expansão da produtividade, haja vista que o aumento da área utilizada para plantio aumentou em menor magnitude que os 6,2% de avanço no volume colhido.

Ainda existem riscos monitorados para a safra de milho, que incluem geadas na região sudeste, mas os maiores problemas relacionados aos insumos para a próxima safra parecem ter sido dissipados em alguma medida.

Produção de grãos no Brasil (mil toneladas)

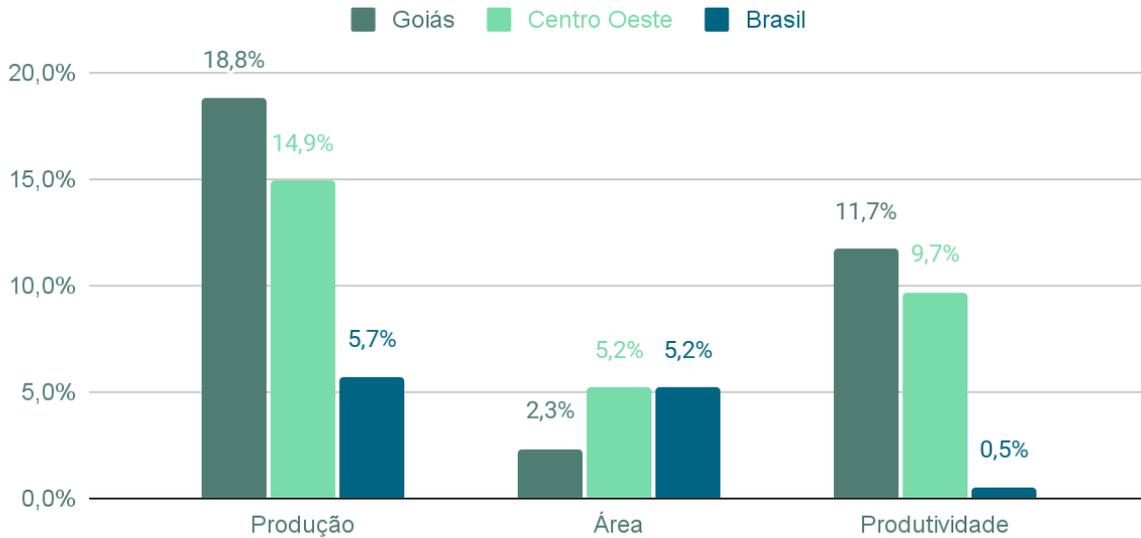


Fonte: Conab. Elaboração: Análise Econômica.

A despeito do aumento de 6,2% na safra nacional, a safra de grãos do estado de Goiás deve aumentar cerca de 18,8%, acima da expansão total esperada para a região Centro Oeste (+14,9%).

A produtividade das safras de Goiás também chamam a atenção. O aumento da produtividade da safra nacional foi de 0,5%, a da região Centro Oeste, de 9,7% e a de Goiás ficou em 11,7%.

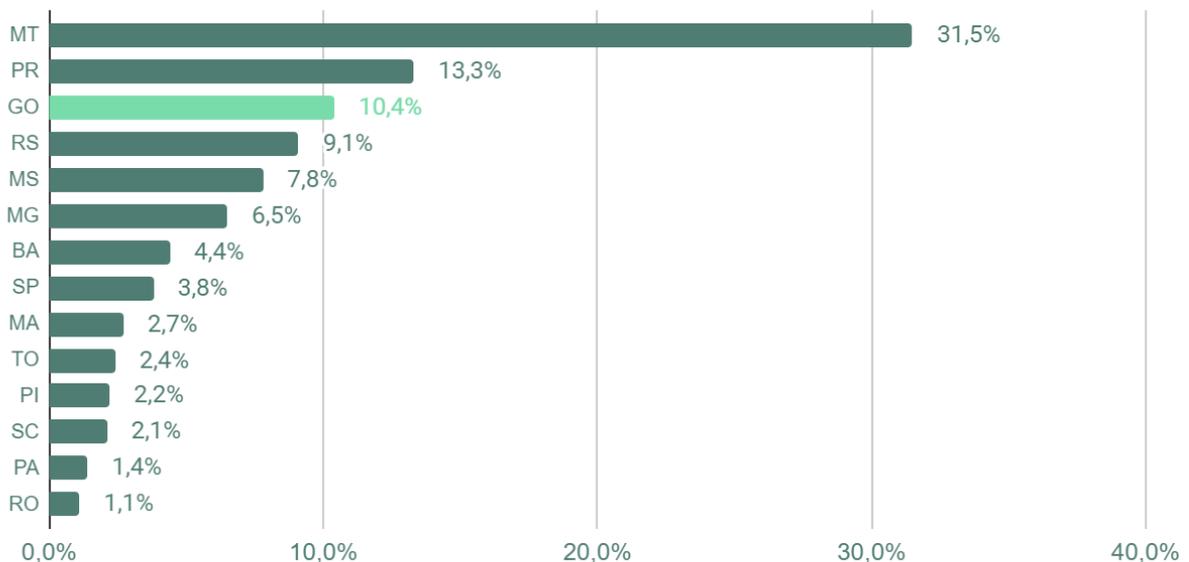
Dados de produção de grãos 2020-2021 / 2021-2022 (%)



Fonte: Conab. Elaboração: Análise Econômica.

Com o aumento da produtividade e da safra em Goiás, o estado assumiu a terceira posição entre os maiores produtores de grãos no país, ficando atrás apenas dos estados do Mato Grosso e Paraná.

Participação no total da produção nacional - safra de grãos 21/22 (%)

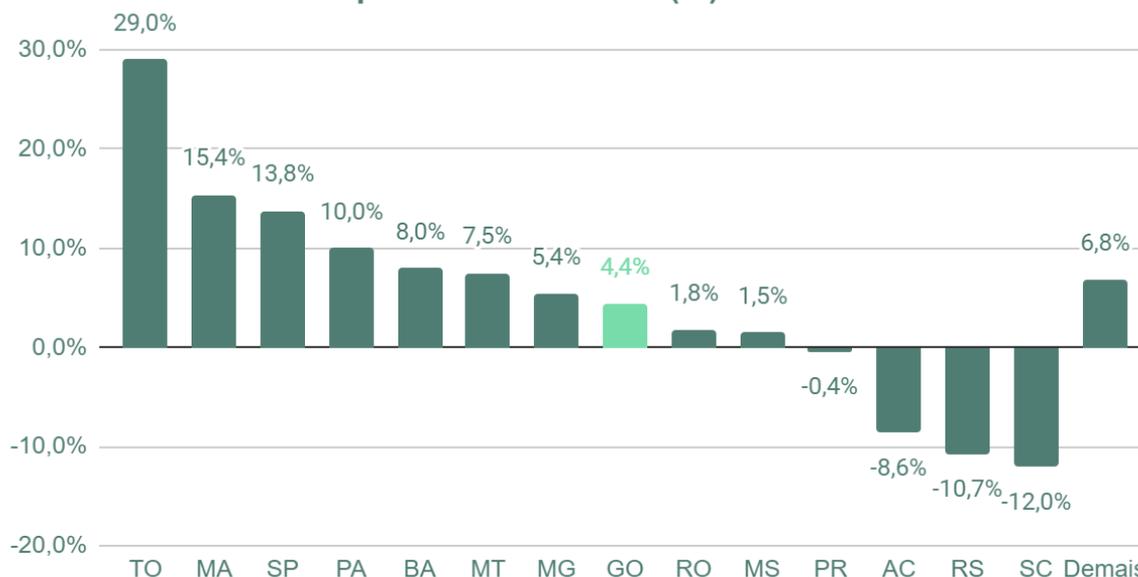


Fonte: Conab. Elaboração: Análise Econômica.

O IBGE informou que o abate de bovinos aumentou 5,5% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado. O abate de cerca de 6,96 milhões de cabeças permaneceu relativamente estável em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Dentro do primeiro trimestre o mês de março representou o maior volume abate e, conseqüentemente, a maior expansão percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior, 2,47 milhões de cabeças e expansão interanual de 8,0%, respectivamente.

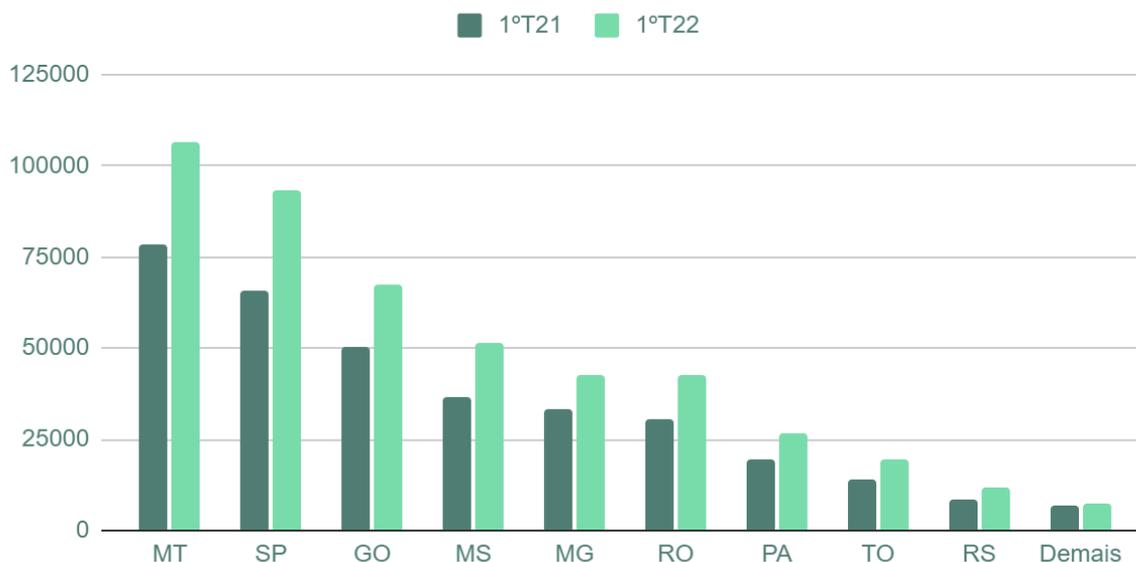
Abate de bovinos comparativo 1ºT22/1T21 (%)



Fonte: IBGE; Elaboração Análise Econômica

Com relação às exportações, o Brasil exportou cerca de 343,3 mil toneladas no primeiro trimestre, dos quais 106,3 mil tiveram como origem o estado do Mato Grosso, 93 mil o estado de São Paulo, 67,5 mil o estado de Goiás e 51,4 mil o estado de Mato Grosso do Sul.

Exportação de carne in natura (toneladas)



Fonte: IBGE; Elaboração Análise Econômica

O IBGE também informou aumento no número de abates de suínos no primeiro trimestre deste ano.

Segundo o instituto, nos três primeiros meses de 2022 foram abatidas cerca de 13,64 milhões de cabeças, o que representa um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano passado e de cerca de 1,5% em relação ao último trimestre de 2021.

Como o avanço do abate se deu nos três meses do primeiro trimestre em relação aos mesmos meses de 2021, este foi o maior resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997.

Entre os oitos estados de maior produção no Brasil, apenas o estado goiano reportou uma queda no volume de abate na comparação entre os primeiros trimestres deste e do ano passado, -0,7%.

Com relação ao plantel de frangos, houve abate de cerca de 1,55 bilhão de animais no primeiro trimestre deste ano, o que representa uma queda de cerca de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação com o último trimestre de 2021 houve diminuição de 0,2% no número de animais abatidos.

O estado de Goiás foi o quinto maior estado em número de aves abatidas no primeiro trimestre e foi o único, entre os cinco primeiros a apresentar aumento no número de animais abatidos na comparação interanual do primeiro trimestre, +0,6%.

As empresas domiciliadas em Goiás foram responsáveis pela exportação de 41,4 toneladas de frango no primeiro trimestre, o que o coloca na sexta posição entre os maiores exportadores de carne de frango in natura no país.

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o mesmo período do ano anterior, houve redução de cerca de 9,8% no volume exportado pelo estado de Goiás. As exportações totais brasileiras de carne de frango in natura aumentaram 8,6% no mesmo período.

Indústria

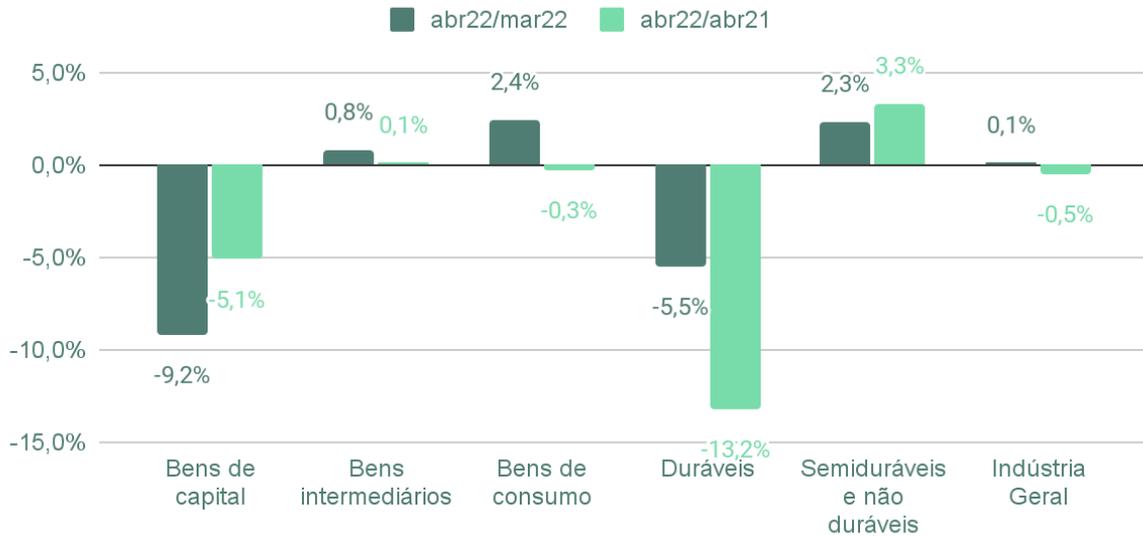
A indústria brasileira engatou a terceira elevação mensal consecutiva em abril ao apresentar crescimento de 0,1% em relação ao mês de março.

Apesar do resultado positivo no mês, o setor secundário brasileiro ainda está muito aquém dos números que foram registrados no começo do ano passado. Quando observada a variação acumulada nos quatro primeiros meses de 2022 (na comparação com o mesmo período do ano anterior) há uma queda de 3,4%. Em doze meses o recuo é de 0,3%.

A queda em 2022 está amplamente associada ao mergulho no nível de produção registrado em janeiro. Essa queda foi uma espécie de resposta ao aumento do nível produtivo de dezembro de 2021, quando muitas montadoras decidiram antecipar a produção de veículos que teriam que sair de linha em função da sétima atualização do Proconve.

A queda do mês de abril foi promovida pela diminuição na produção de maquinário, cujo recuo mensal foi de 9,2% e pela produção de bens de consumo duráveis, cuja queda foi de 5,5%.

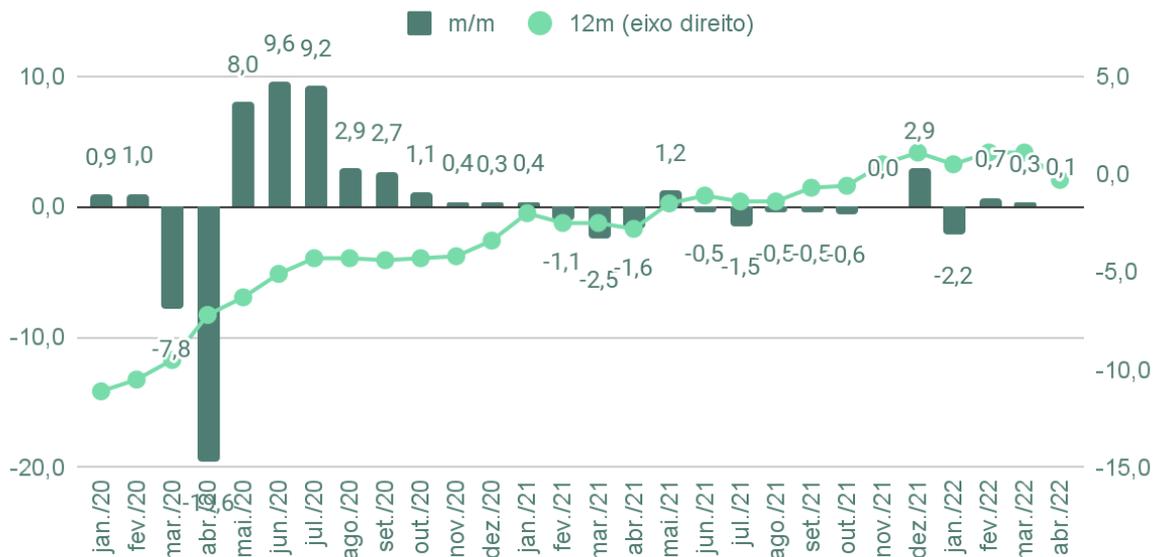
Produção industrial brasileira abril 2022 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

A queda na comparação em 12 meses foi a primeira registrada desde março do ano passado.

Produção industrial mensal (com ajuste sazonal) e acumulado em 12 meses (%)

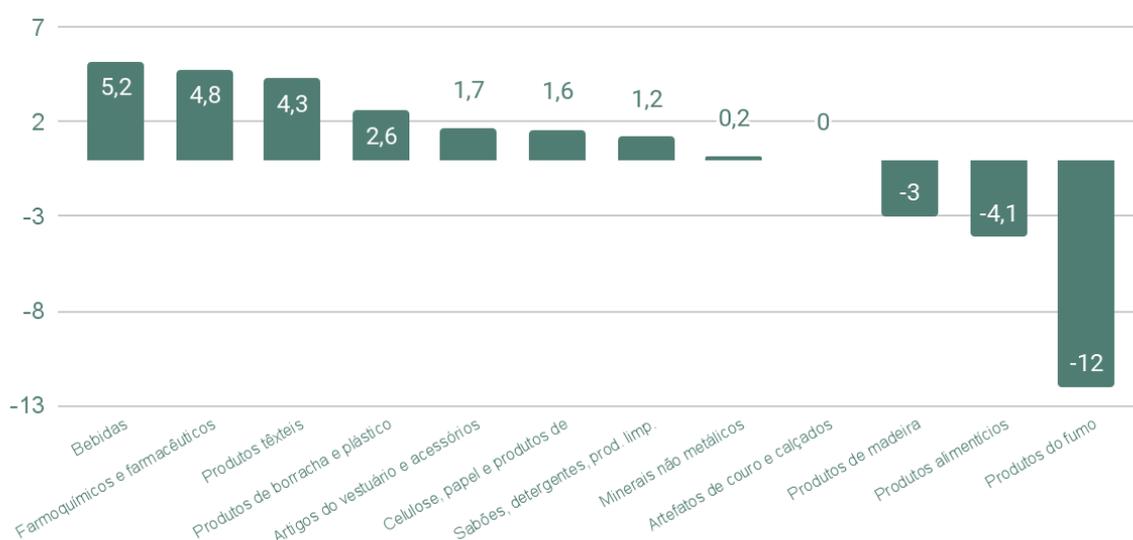


Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Entre as seções e atividades produtivas ligadas à área da agroindústria, o destaque vai para a contração na produção de produtos derivados do tabaco, que apresentou queda de 12% no mês e para a fabricação de produtos alimentícios, cuja queda mensal foi de 4,1%.

Os destaques positivos ficam com a fabricação de bebidas, que apresentou expansão de 5,2%, com a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, com expansão de 4,8% e com a fabricação de produtos têxteis cuja variação foi de +2,8%, todos na comparação com o mês de março com ajuste sazonal.

Produção industrial por atividade - abr22 / mar22 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

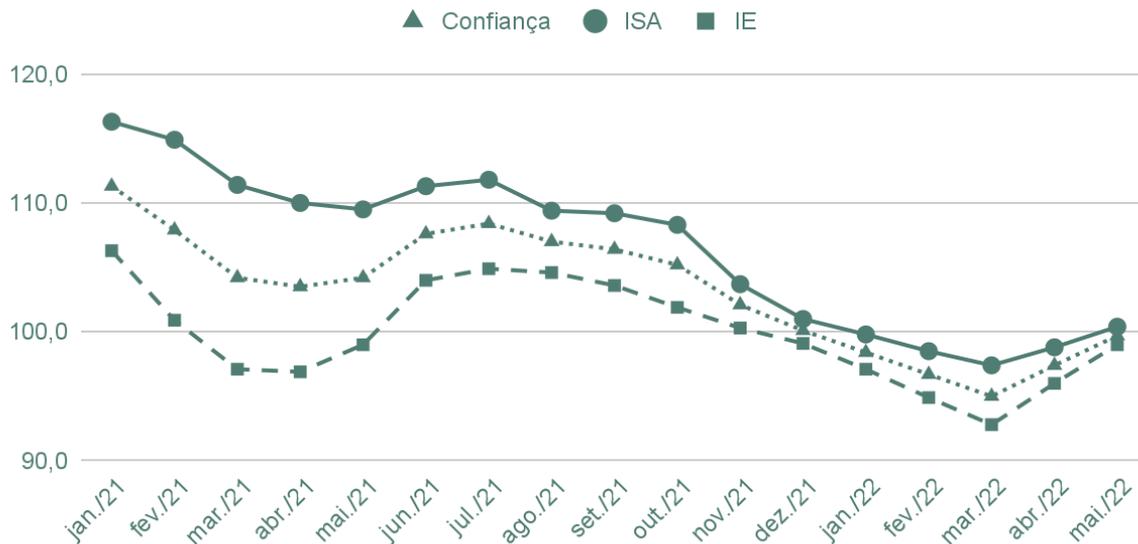
Apesar dos desafios do setor, que vão desde a compressão nas margens de lucro, promovida pelo aumento dos custos na base da cadeia produtiva até os novos desajustes globais das cadeias de produção, a confiança do empresário industrial engatou a segunda elevação consecutiva, depois de um movimento prolongado de queda.

O aumento do índice de confiança do empresário industrial foi amparado pela melhora da percepção da situação atual e pelo aumento nas expectativas em relação aos próximos meses.

Apesar dos desafios do setor, que vão desde a compressão nas margens de lucro, promovida pelo aumento dos custos na base da cadeia produtiva até os novos desajustes globais das cadeias de produção, a confiança do empresário industrial engatou a segunda elevação consecutiva, depois de um movimento prolongado de queda.

O aumento do índice de confiança do empresário industrial foi amparado pela melhora da percepção da situação atual e pelo aumento nas expectativas em relação aos próximos meses.

Índice de confiança do setor industrial (em pontos)



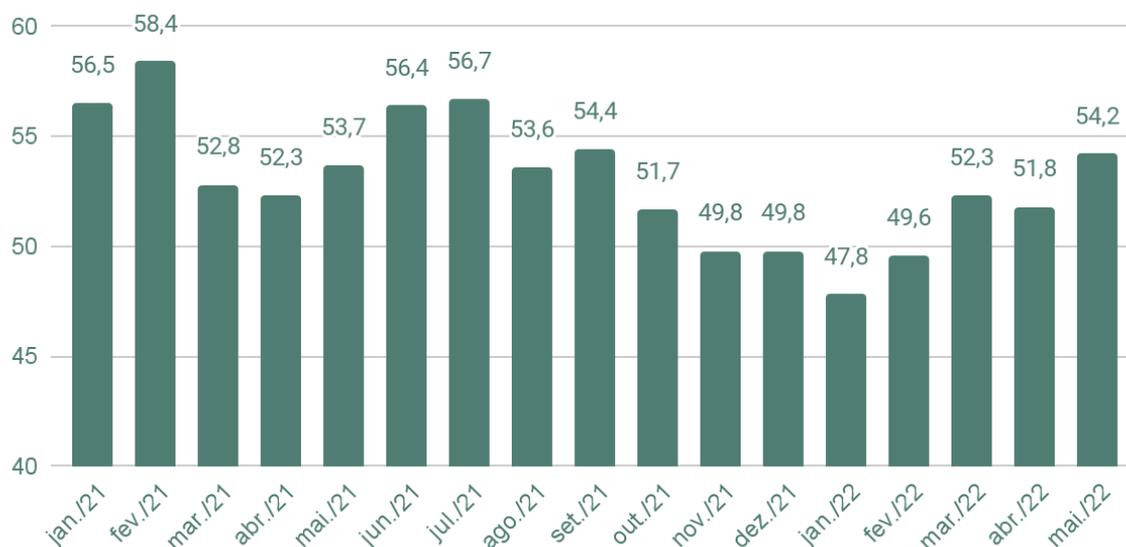
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: Análise Econômica.

O índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês), mostrou que a produção industrial pode ter melhorado em maio deste ano. Segundo a S&P Global, o PMI de maio foi de 54,2 pontos, acima dos 51,8 pontos registrados em abril deste ano.

A linha de 50 pontos marca o ponto que separa expansão de contração. Números acima de 50 indicam aumento da produção.

O resultado de abril é o mais elevado desde setembro de 2021, quando o número havia atingido 54,4 pontos. A elevação de maio também é aderente a outros indicadores antecedentes relevantes.

PMI industrial do Brasil

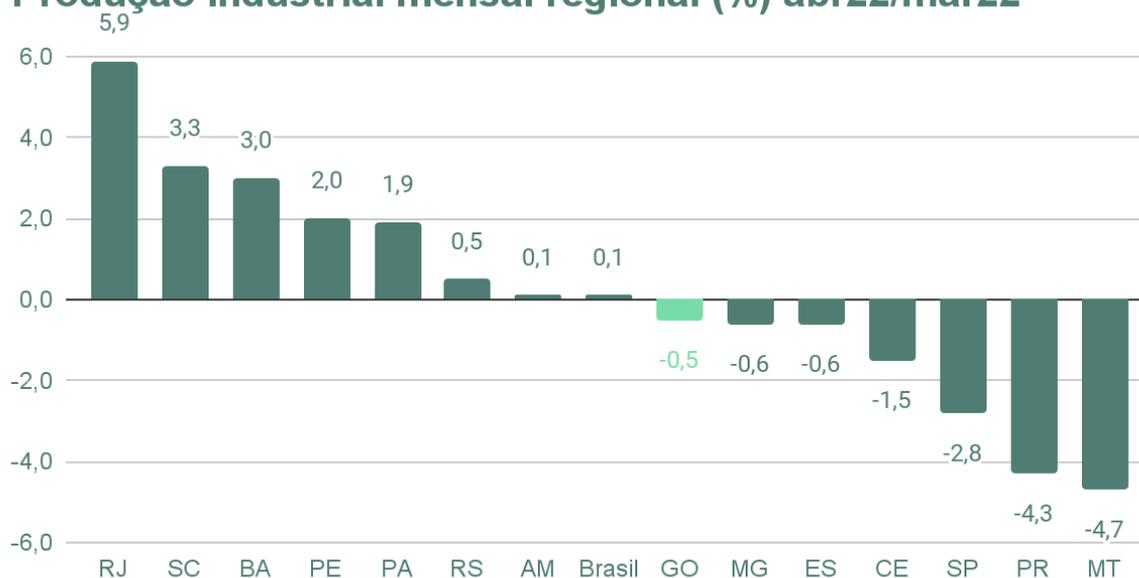


Fonte: S&P Global. Elaboração: Análise Econômica.

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR, mostraram que o fluxo nas estradas pedagiadas também aumentou no mês de maio. A variação total, que leva em consideração o fluxo de veículos pesados e leves, foi de 1,3% na série dessazonalizada. Já o fluxo de veículos pesados apresentou expansão de 1,7% na mesma comparação.

A pesquisa industrial regional relativa ao mês de abril mostrou que dos 14 locais pesquisados, 8 apresentaram aumento, com destaque para o estado do Rio de Janeiro, cuja expansão foi de 5,9%. Entre os 6 estados que apresentaram queda, o destaque ficou com o Mato Grosso, que registrou queda de 4,7%.

Produção industrial mensal regional (%) abr22/mar22



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Os dados da produção industrial referentes ao mês de abril, divulgados pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), mostraram queda em diversos segmentos, quando comparado com o mesmo mês de 2021. A queda no índice da indústria goiana foi de 0,5%, enquanto que a indústria nacional registrou um crescimento marginal de 0,1%.

Serviços

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que as pesquisas feitas pela S&P Global estavam certas sobre o comportamento do setor de serviços brasileiro no mês de abril.

Apenas a título de recapitulação, o índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) havia emitido sinais de que o setor de serviços brasileiro havia crescido no maior ritmo mensal desde 2007, quando as pesquisas passaram a ser divulgadas.

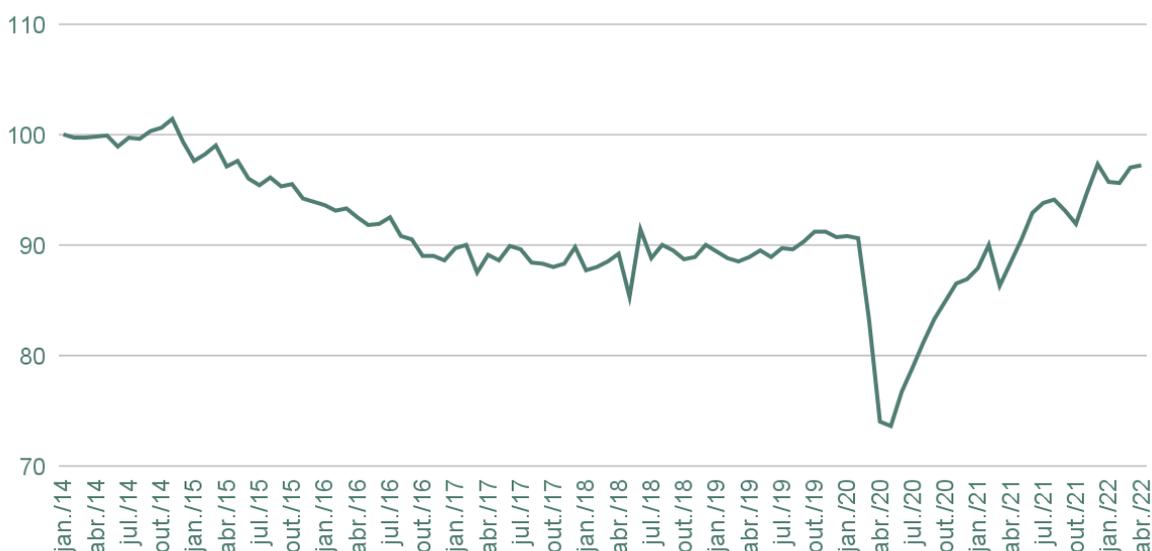
Segundo o IBGE, o maior setor brasileiro cresceu 0,2% na margem, abaixo do que o mercado havia previsto, +0,4%, mas na segunda alta em sequência.

Em abril, o setor estava cerca de 7,2% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda 4,2% abaixo do pico registrado em novembro de 2014.

Já os indicadores antecedentes relativos ao mês de maio mostraram que o setor continuou se expandindo, mas a um ritmo menor do que foi registrado um mês antes, dadas as condições macroeconômicas mais desafiadoras.

Segundo a S&P Global, o PMI de maio foi de 58,6 pontos, abaixo dos 60,6 pontos de abril, mas que ainda indica forte crescimento do setor no penúltimo mês do segundo semestre do ano.

Volume mensal setor de serviços - índice com ajuste sazonal 2014 = 100



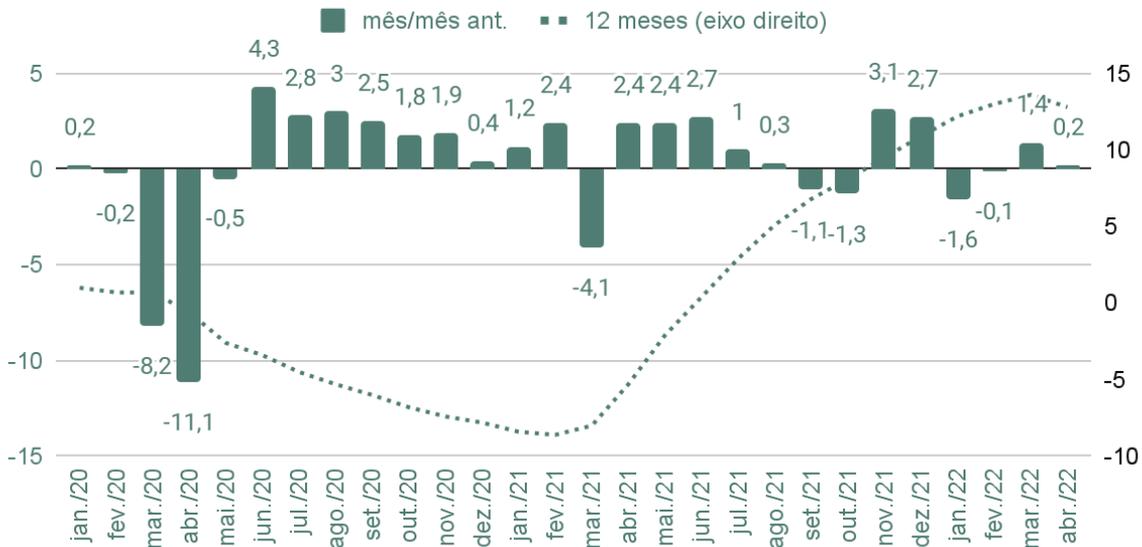
Fonte: IBGE; Elaboração: Análise Econômica Consultoria

A melhora relativa no mercado de trabalho e ações pontuais do Estado tem promovido uma mudança pontual importante sobre o desenvolvimento do setor de serviços.

A liberação do FGTS, por exemplo, promete injetar cerca de R\$35 bilhões na economia, o que deve trazer impactos às empresas que operam no setor terciário.

A propósito dos efeitos econômicos trazidos pelo que ficou conhecido como pacote de bondades do governo federal, o desempenho do comércio varejista já emitiu sinais de entrada e uso destes recursos extras por parte das famílias, a despeito do índice recorde de endividamento.

Volume do setor de serviços - com ajuste sazonal (%)



Fonte: IBGE; Elaboração: Análise Econômica Consultoria

Apesar da diminuição no ritmo de expansão, a confiança do empresário do setor de serviços subiu pela terceira leitura consecutiva e chegou ao nível mais elevado em sete meses.

O aumento da confiança no setor de serviços reflete a melhora na tanto nas expectativas em relação aos próximos meses, quanto à percepção da situação econômica atual.

Comércio varejista

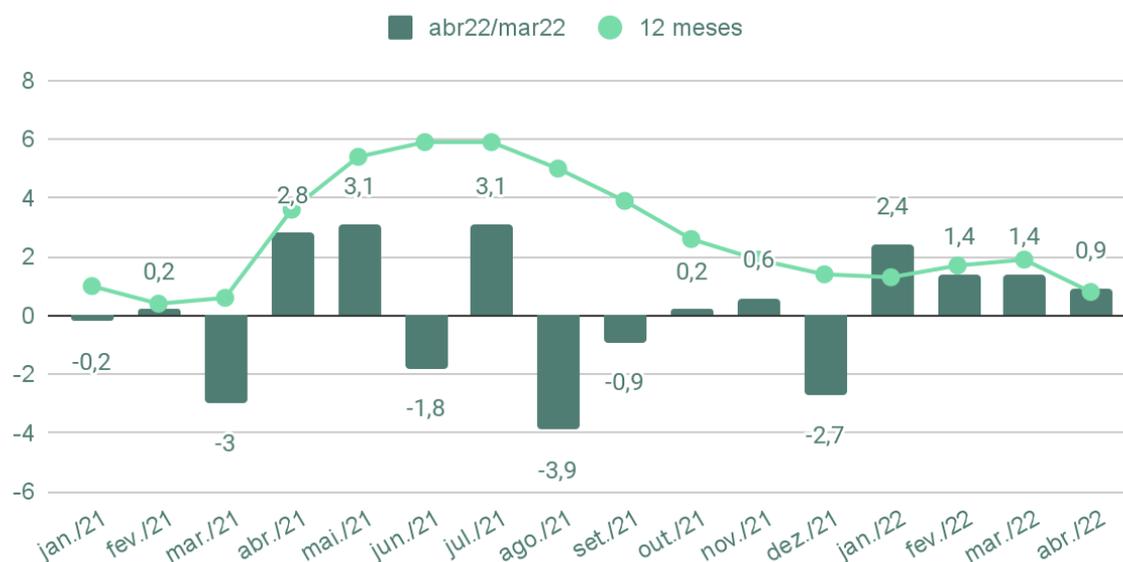
O IBGE informou na última semana que o comércio varejista brasileiro cresceu 0,9% no mês de abril. Essa é a quarta alta mensal consecutiva, sequência que não ocorria desde outubro de 2020.

Já o varejo ampliado, que inclui os resultados das vendas de materiais de construção e de veículos automotores, cresceu apenas 0,1% na margem, influenciado pelo desempenho negativo destas duas atividades adicionais.

A liberação de recursos do FGTS e outras medidas do governo que visam dar tração à economia trouxeram os primeiros resultados.

Enquanto o setor de mercados e hipermercados apresentou queda de 1,1% na margem, a segunda queda consecutiva, o setor de móveis e eletrodomésticos cresceu 2,3% no mesmo tipo de comparação. Essa é a maior taxa de expansão desde maio de 2021.

Volume de vendas do comércio varejista - m/m e 12 meses (%)



Fonte: IBGE; Elaboração: Análise Econômica

Ao analisar dados do varejo e dados da indústria, notamos claramente que o varejo está escoando estoques remanescentes e demandando menos da indústria nacional. Além disso, apesar da alta das vendas do varejo em abril, o varejo goiano registrou uma queda significativa de 1,1%.

Mercado de trabalho

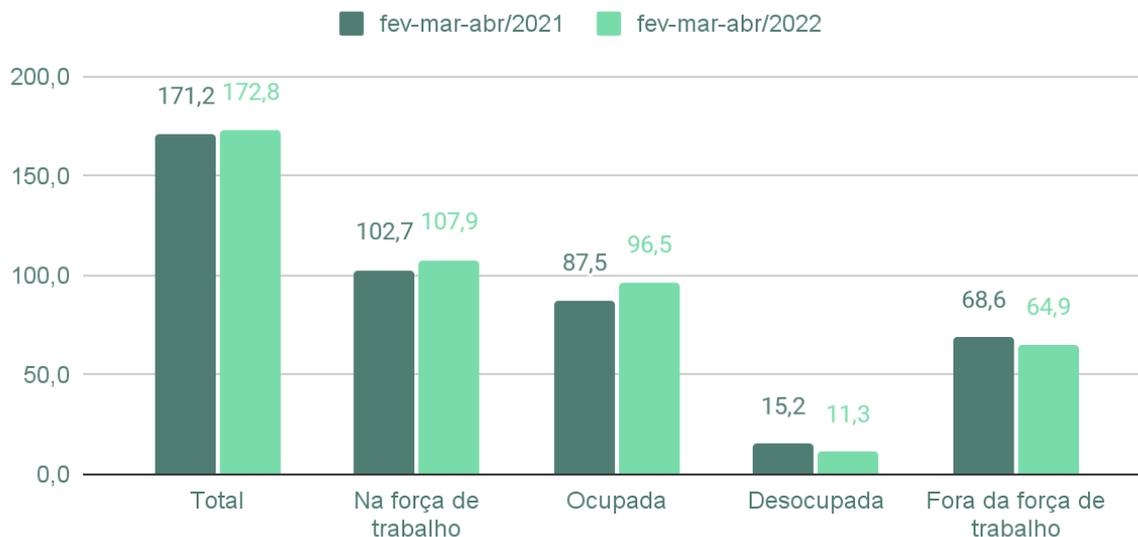
Dados da PNAD contínua divulgados no final do mês de maio mostraram uma redução importante no percentual de desocupados no país. De acordo com o IBGE, o percentual relativo ao trimestre encerrado em abril ficou em 10,5%, ante 11,1% nos três meses encerrados em março deste ano.

Este é o percentual mais baixo para qualquer trimestre desde fevereiro de 2016 e o menor para os trimestres encerrados em abril, desde 2015, quando a taxa havia sido de 8,3%.

Apesar da diminuição da taxa de desocupação ter sido respaldada, em parte, pelo desempenho do mercado formal de trabalho, a taxa de informalidade do mercado de trabalho brasileiro continua acima de 40%, com reduções meramente marginais nas últimas leituras.

Segundo o IBGE, o contingente de pessoas ocupadas alcançou cerca de 96,5 milhões, o que representa o maior valor de toda a série histórica.

Dados selecionados do mercado de trabalho (milhões)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

O rendimento médio real habitual continua em trajetória de elevação e alcançou R\$2.569,00 no trimestre encerrado em abril.

Apesar dos últimos aumentos, o quinto consecutivo, o rendimento médio real habitual continua muito abaixo dos níveis registrados antes do início da pandemia.

Rendimento real habitual (R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

No mercado de trabalho formal, o Ministério do Trabalho reportou a criação líquida de cerca de 197 mil novos postos de trabalho em abril.

O resultado do quarto mês do ano foi construído a partir da demissão de 1,66 milhão de pessoas e da admissão de 1,85 milhão, na série com ajuste sazonal.

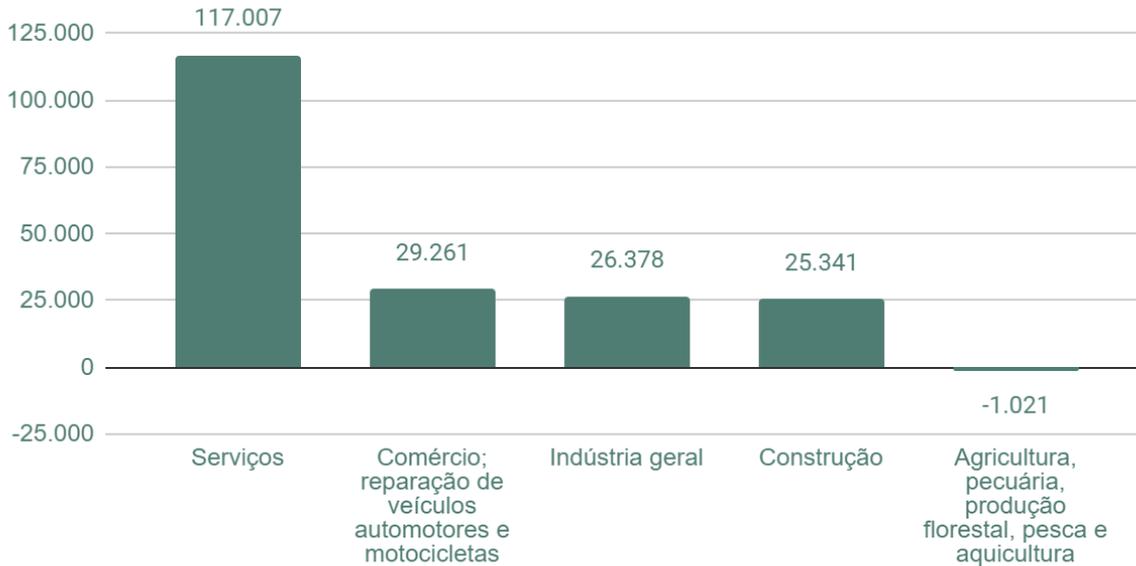
A geração líquida de empregos em abril foi maior do que a registrada no mês imediatamente anterior, quando foram criadas cerca de 136,2 mil novas vagas e mais elevada também que o registrado em abril do ano passado, cerca de 176,3 mil.

Das quase 197 mil novas vagas de trabalho, a indústria foi responsável por 26,4 mil, o setor de construção por 25,3 mil, o comércio varejista por 29,3 mil, o setor de serviços por 117 mil e o setor agropecuário registrou perda líquida de 1 mil postos de emprego.

O resultado de abril conferiu ao estado de Goiás o quinto maior saldo de empregos em comparação com os demais estados da União. Foram 13.166 novos postos de trabalho, o melhor desempenho da região Centro-Oeste.

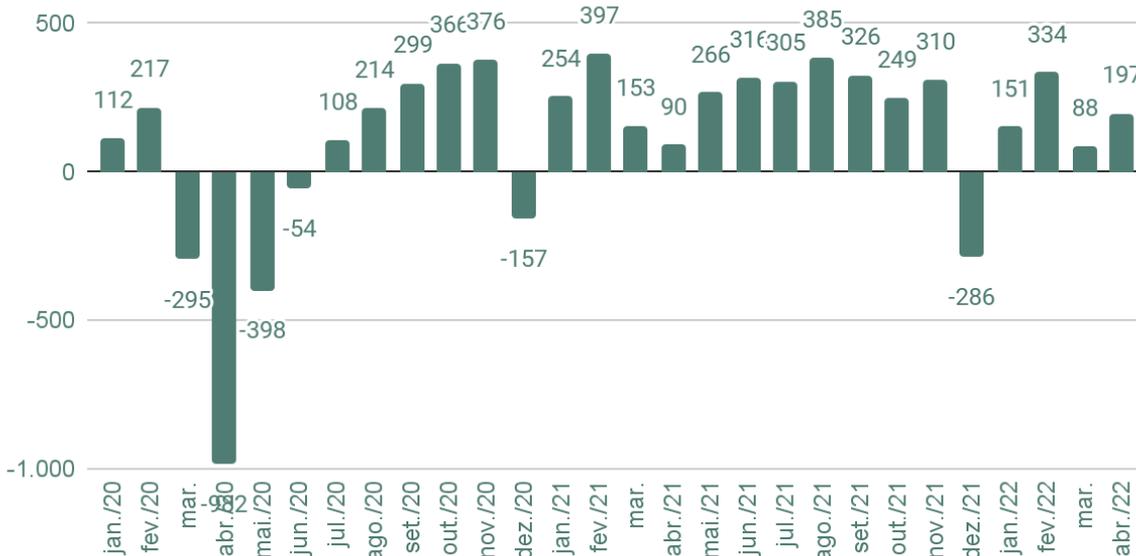
Quando analisamos os primeiros quatro meses do ano, o estado goiano foi responsável pela criação líquida de cerca de 49 mil postos de trabalho, o sétimo maior resultado do país. Esse resultado também decorre de uma sequência de resultados positivos em 2022, cujo pico foi em fevereiro, quando foram gerados mais de 17 mil postos de trabalho.

Saldo líquido de postos de trabalho formal - abril 22



Fonte: MTE/Caged. Elaboração: Análise Econômica.

Saldos mensais do mercado de trabalho formal (milhares)



Fonte: MTE/Caged. Elaboração: Análise Econômica.

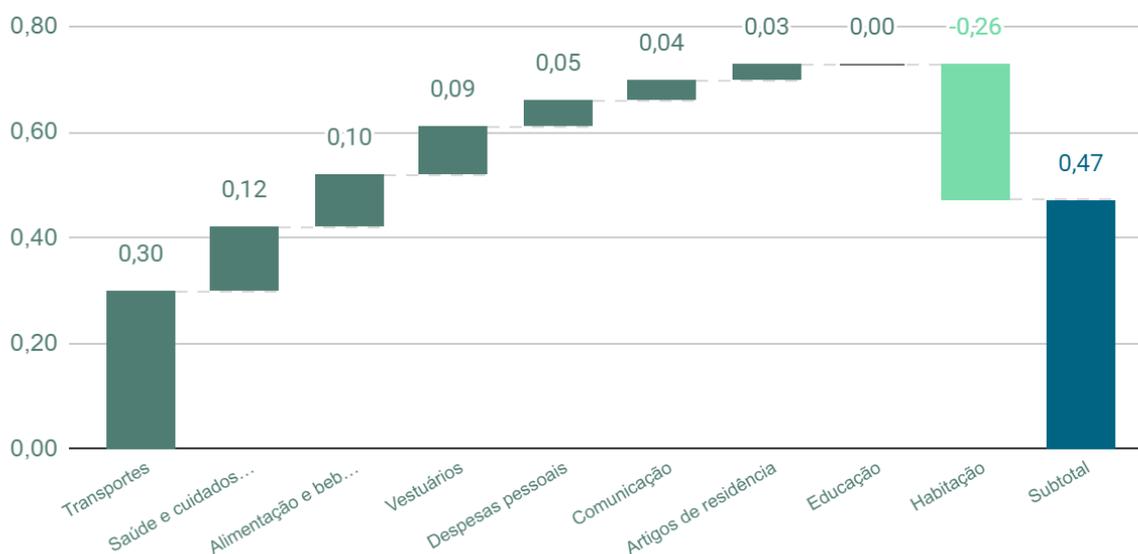
Índice de preços

O índice de preços oficial do país voltou a desacelerar em maio depois de uma forte diminuição de patamar registrada em abril.

Dados do IBGE mostram que o IPCA de maio apresentou inflação de 0,47%, o nível mais baixo desde abril de 2021.

A desaceleração registrada em maio está conectada aos efeitos defasados da alteração da bandeira tarifária sobre as contas de energia elétrica no país, de vermelha para verde.

Impacto no IPCA de maio - por grupo (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Apesar das recentes desacelerações na margem, o indicador anual ainda encontra-se acima dos dois dígitos e assim deve permanecer, pelo menos, até outubro deste ano, considerando que o pico de inflação tenha se dado em abril deste ano.

A inflação anual cedeu de 12,13% em abril para 11,73% nos 12 meses encerrados em maio. Este é o segundo maior percentual desde outubro de 2003.

Apesar da suspensão das publicações do Boletim Focus, o mercado permanece precificando uma inflação persistentemente elevada e o risco de descumprimento da meta da inflação também no ano que vem já entrou no radar do Banco Central e do mercado.

A meta de inflação para o ano que vem é de 3,25% com margem de tolerância de 1,50% para mais para menos.

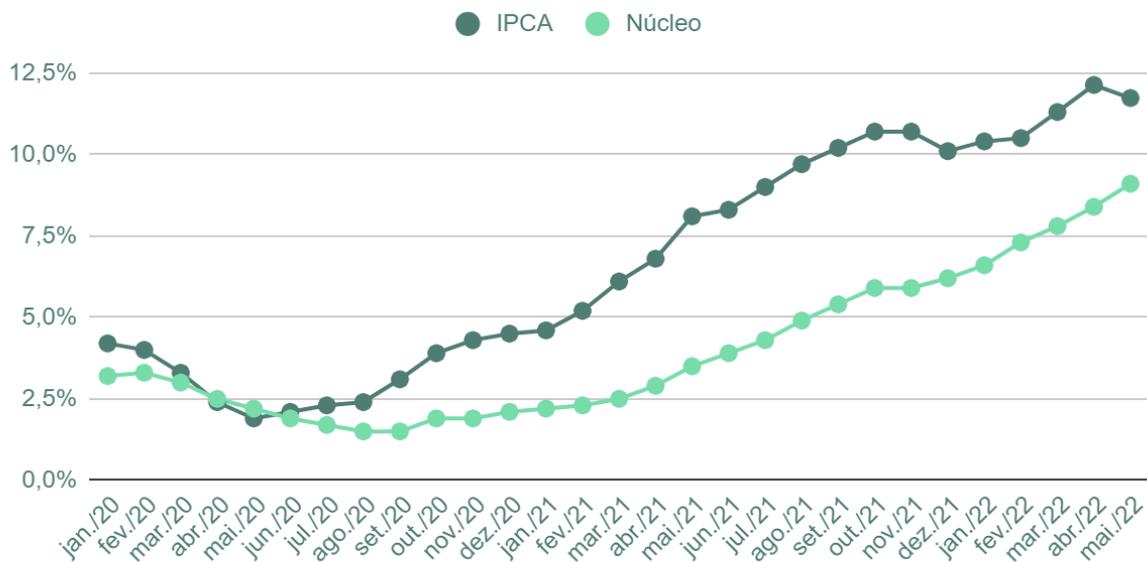
A expectativa de inflação da Análise Econômica para 2023 é de 4,8%, marginalmente acima do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Se confirmado, o descumprimento da meta de inflação em 2023 será o terceiro consecutivo, algo inédito desde que o regime de metas para inflação entrou em vigor, em junho de 1999.

Para fins de instrumento de política monetária, os bancos centrais costumam retirar do indicador de inflação as perturbações transitórias nos preços. O núcleo de inflação, como é chamado o indicador limpo destas perturbações, continuou em elevação no Brasil, o que mostra uma inflação bastante disseminada por diversos grupos de bens e serviços.

A variação do núcleo do IPCA por exclusão dos alimentos e combustíveis foi de 0,99%, a maior elevação em três meses. Em 12 meses, o núcleo engatou a 22ª alta consecutiva e se aproximou ainda mais do indicador cheio, ao marcar elevação de 9,08%, maior nível desde janeiro de 2004.

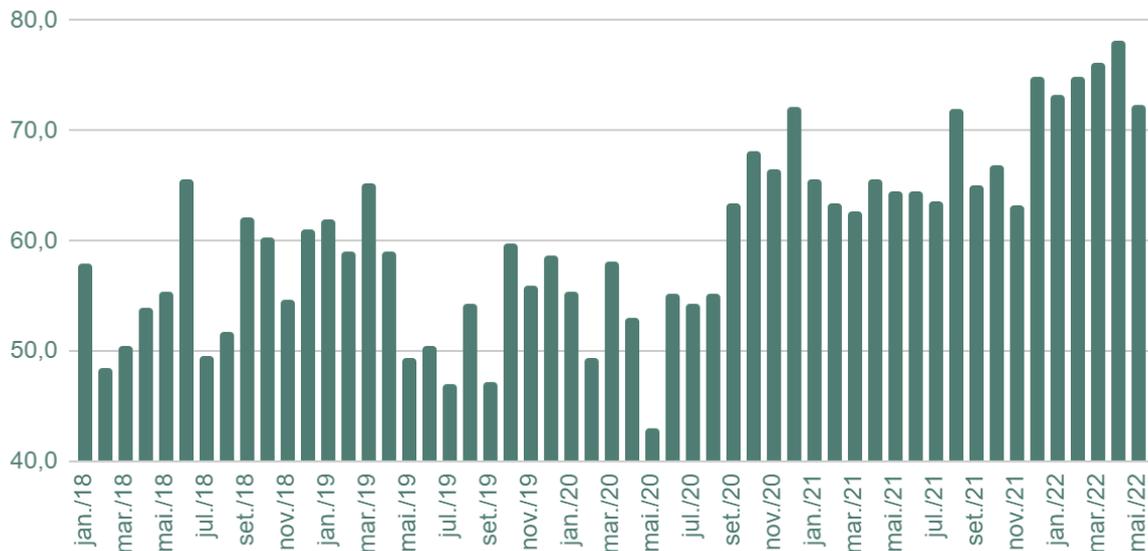
IPCA e núcleo do IPCA em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

O índice de difusão, que mede o percentual de produtos e serviços que apresentaram aumento no mês pesquisado, cedeu a 72,4% depois de ter alcançado 78,3% em abril.

Índice mensal de difusão do IPCA (%)



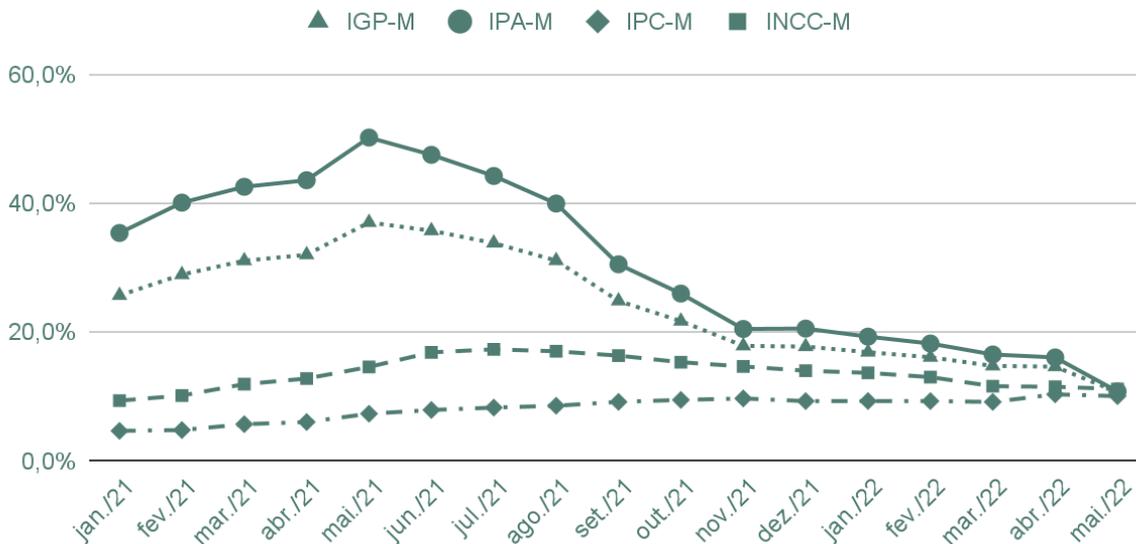
Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

A exemplo do que tem sido visto nos indicadores de alta frequência (índices de preços semanais do IBRE e da FIPE, por exemplo), o IGP-M e seus similares vêm mostrando diminuição no ritmo de inflação nos últimos meses.

Parte desta desaceleração veio do impacto da redução da bandeira tarifária de vermelha para a verde e, no que tange os preços da base da cadeia produtiva, a despeito do patamar elevado, houve relativa estabilidade dos preços das principais commodities agrícolas e minerais nas últimas semanas.

Com este comportamento, IPC-M e IPA-M têm apontado sistematicamente para patamares menores, levando o IGP-M ao menor nível em 22 meses.

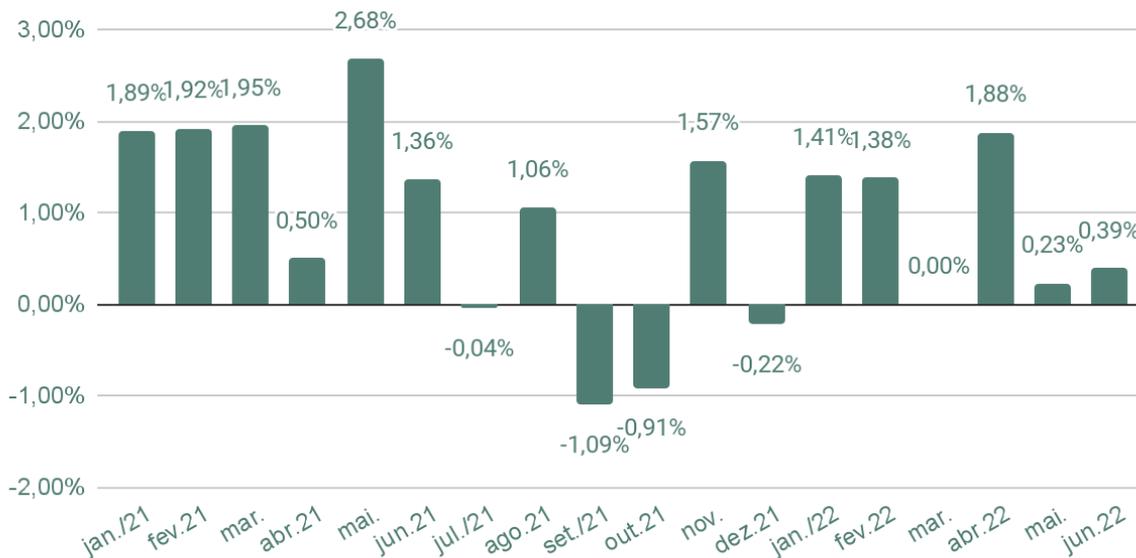
IGP-M e seus componentes 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

A primeira leitura preliminar do IGP-M de junho mostra que a tendência prevalece no último mês do primeiro semestre a despeito dos recentes aumentos do preço do barril de petróleo.

1ª prévia do IGP-M (mensal) - %



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração Análise Econômica.

Apesar do arrefecimento da inflação, o comportamento do Banco Central do Brasil, que decidiu na quarta-feira (15) estender o ciclo de aperto monetário, denuncia forte desancoragem das expectativas no horizonte relevante (2023) e uma expectativa de persistência inflacionária no segundo semestre de 2022.

Contas públicas

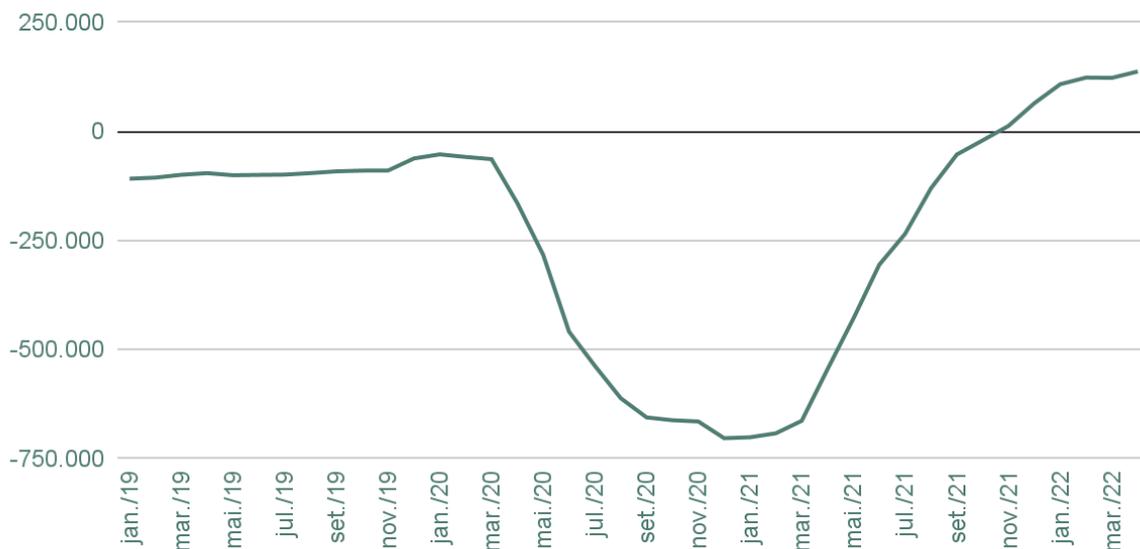
As contas públicas brasileiras continuam em movimento de alta, conforme tem sido registrado desde o começo do ano.

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado, que congrega os resultados do governo central, dos estados, dos municípios e das empresas estatais, apresentou resultado positivo de R\$38,9 bilhões em abril.

O resultado de abril é maior que o números de março, +R\$4,3 bilhões e de abril do ano passado +R\$24,3 bilhões.

Apesar do resultado superavitário do Governo Central em abril, +R\$29,6 bilhões, a melhora geral nas contas públicas está intimamente relacionada ao desempenho fiscal dos estados e municípios, que têm se beneficiado do aumento de arrecadação provocado pela inflação mais elevada em 19 anos.

Resultado primário do governo consolidado 12 meses (R\$ milhões)



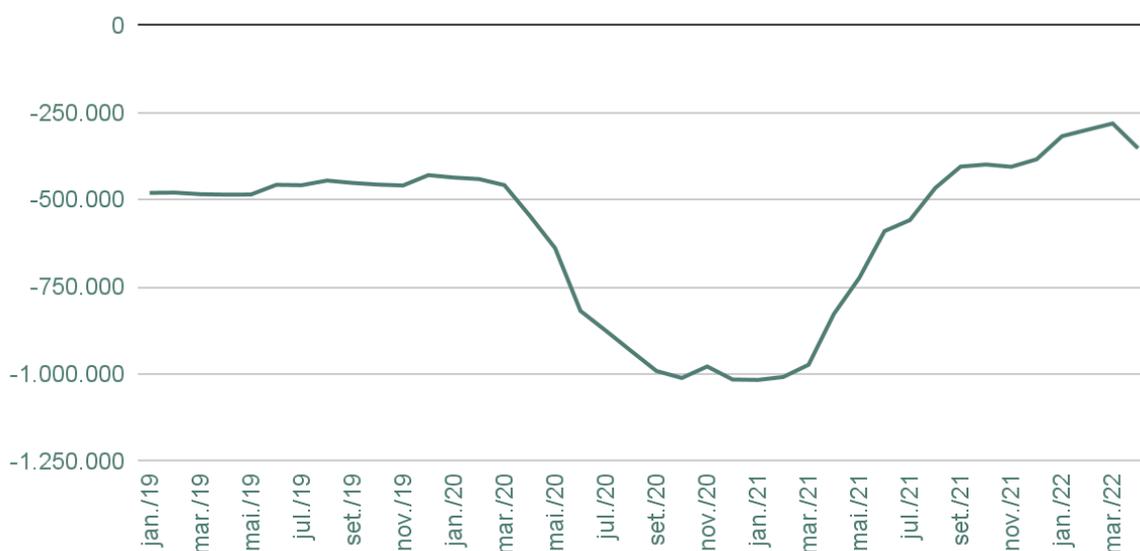
Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica.

Já o resultado nominal, que acrescenta ao resultado primário, os gastos líquidos com juros da dívida pública e outros dispêndios financeiros como os swaps cambiais promovidos pelo Banco Central, por exemplo, ficou negativo em R\$41 bilhões em abril.

O déficit de abril foi maior que o registrado em março (R\$26,5 bilhões) e maior também que o registrado em abril de 2021 (R\$30 bilhões).

Apesar de crônicos, os déficits nominais têm ficado cada vez mais elevados nos últimos meses, refletindo, sobretudo, o aumento da taxa básica de juros promovido pelo Bacen.

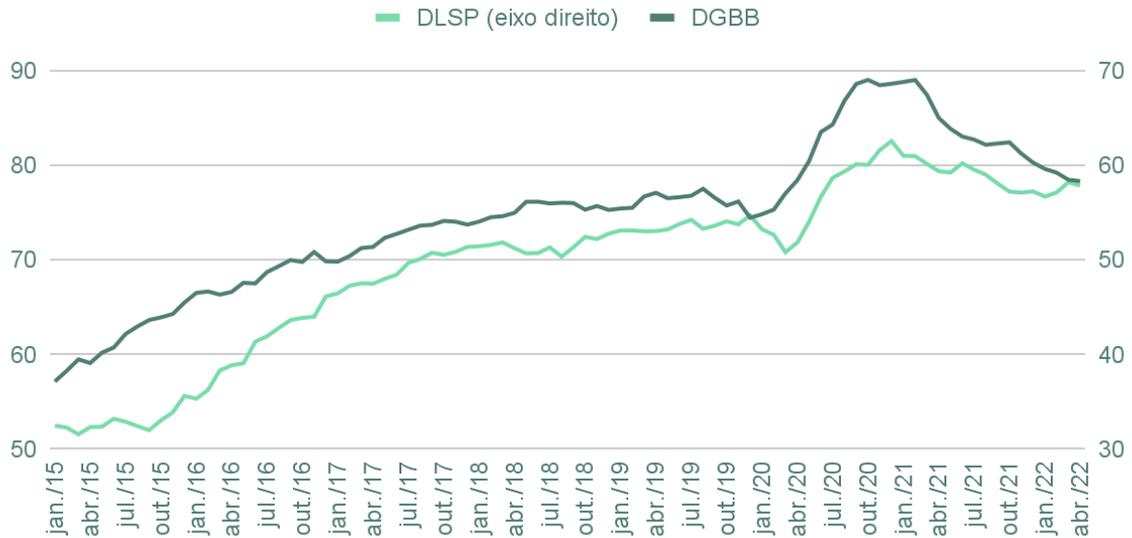
Resultado nominal do poder público consolidado 12 meses (R\$ milhões)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica.

Com os resultados primários superavitários (numerador) e com a inflação elevando o PIB nominal (denominador), a dívida pública em proporção do produto nacional tem diminuído sistematicamente.

Dívida pública em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica.

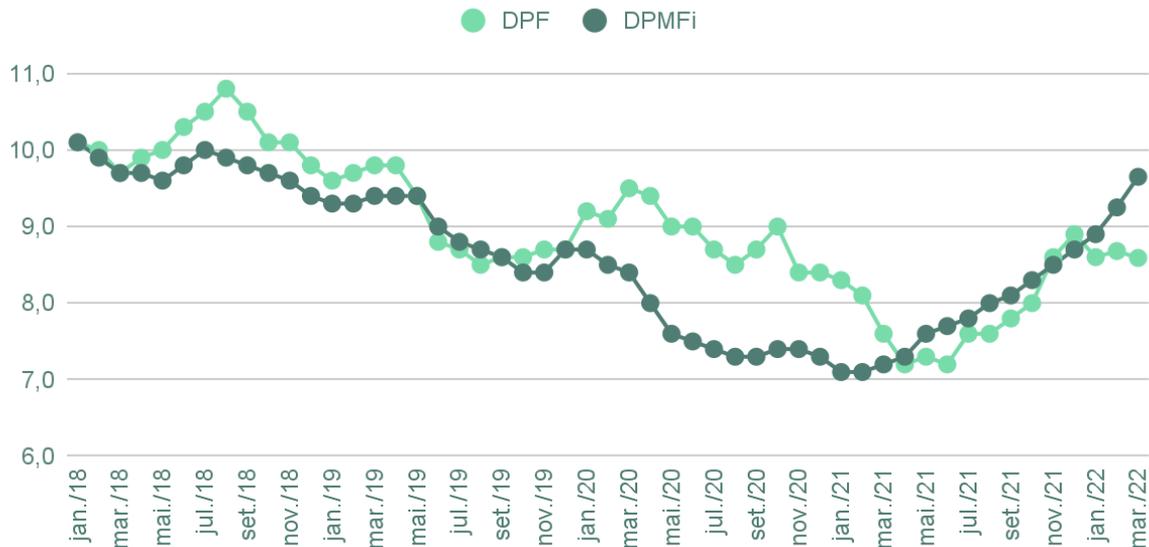
É importante ressaltar que, a despeito dos fluxos mensais superavitários nas contas públicas, é a inflação e, portanto, o aumento do denominador, que tem contribuído em maior medida para a diminuição relativa da dívida pública nacional.

Apenas a título de curiosidade, só no mês de abril o aumento do PIB nominal foi responsável pela redução de 0,9% da dívida bruta do governo geral (DGBB), e de 0,7% da dívida líquida do setor público (DLSP) em proporção do PIB.

O aumento absoluto da dívida pública nacional associado ao aumento dos rendimentos dos títulos públicos nos últimos meses têm trazido um custo de carregamento deste passivo cada vez maior à União.

Apesar de defasados, os números do Tesouro Nacional mostram significativo aumento no custo médio da dívida pública mobiliária federal interna (DPMFi) nas últimas leituras.

Custo médio da dívida pública federal acumulado 12 meses (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: Análise Econômica.

Contas externas

Em função da greve dos servidores do Banco Central do Brasil, os últimos dados do balanço de pagamentos são relativos ao mês de fevereiro.

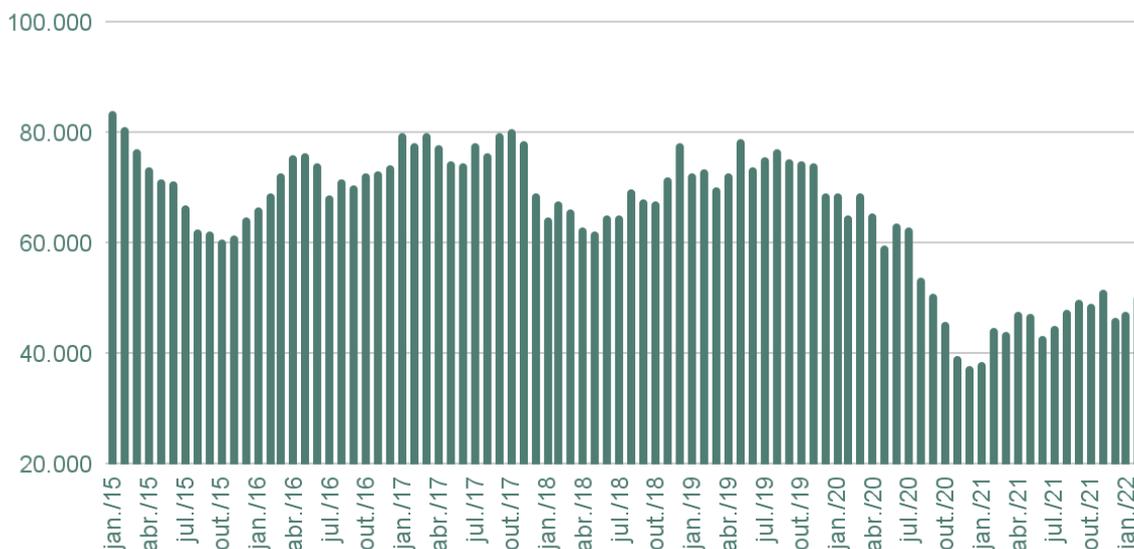
Segundo a autoridade monetária brasileira a balança de transações correntes encerrou o mês de fevereiro com um déficit de US\$2,4 bilhões, abaixo dos US\$4 bilhões registrados em fevereiro de 2021 e dos US\$8 bilhões registrados em janeiro deste ano.

Parte da melhora relativa do déficit em transações correntes decorreu do superávit comercial, que alcançou US\$3,5 bilhões em fevereiro, segundo metodologia adotada pelo Bacen.

O superávit subscrito na conta financeira, de US\$2,9 bilhões, foi mais que suficiente para o financiamento do déficit em transações correntes.

O superávit na conta de transações correntes pode ser atribuído, em parte, pela entrada maciça de investimentos produtivos no país. Segundo o Bacen, só no mês de fevereiro, o ingresso líquido de IDP foi de US\$11,8 bilhões, o maior valor mensal desde janeiro de 2017, quando houve entrada líquida de US\$12,4 bilhões.

Investimento direto estrangeiro no país - 12 meses - US\$ milhões



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica.

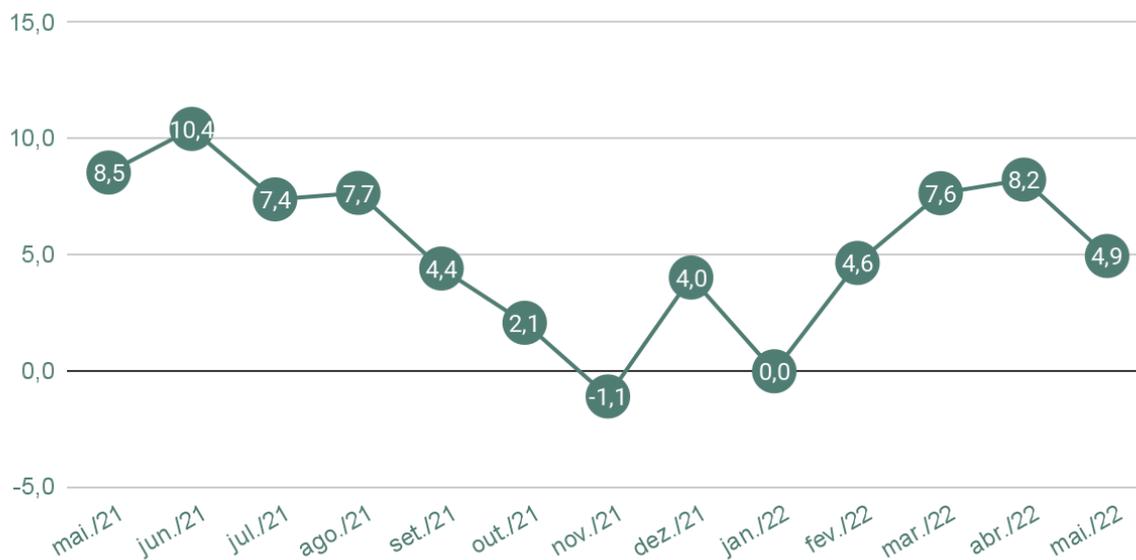
O volume de investimentos produtivos e especulativos voltaram a fluir para mercados emergentes como o Brasil depois que o clima de incerteza relacionado à pandemia diminuiu.

Nos investimentos em carteira, onde são computados os ingressos de recursos estrangeiros para a aquisição de ativos financeiros, o número apresentou tendência de estabilidade quando acumulado em 12 meses e aumento nos números trimestrais.

Essa estabilidade e elevação estão associadas ao aumento das remunerações dos títulos públicos brasileiros que, segundo o último comunicado do Copom, devem continuar subindo.

Olhando especificamente para os dados da balança comercial a partir da metodologia usada e publicada pelo Ministério da Economia, o resultado mês de maio foi superavitário em US\$4,9 bilhões, abaixo dos US\$8,2 bilhões de superávit registrados em abril, e dos US\$8,9 bilhões de maio do ano passado.

Balança comercial mensal - Min. da Economia - US\$ milhões FOB

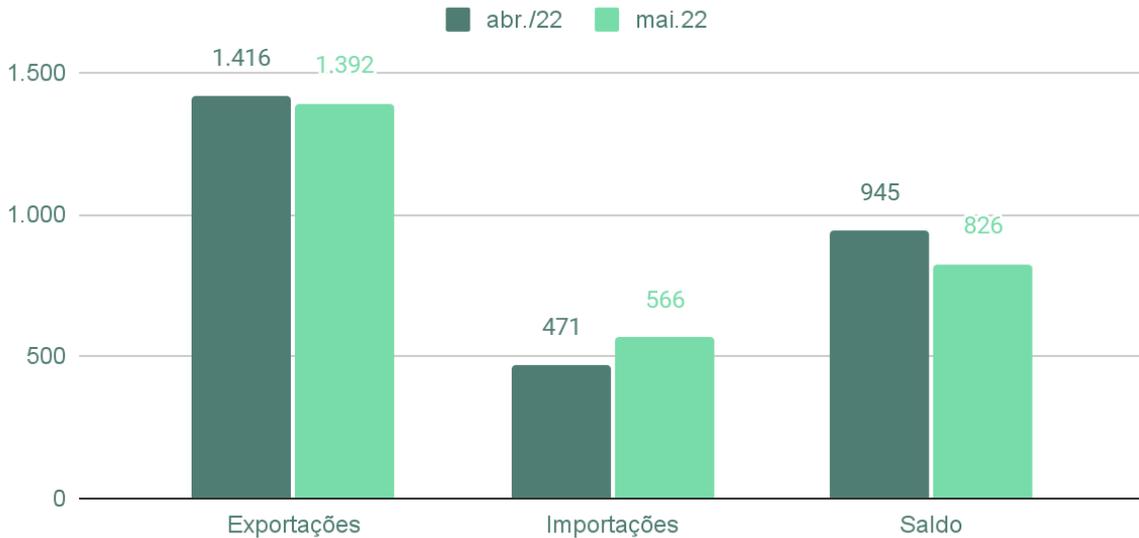


Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Análise Econômica.

As exportações do estado de Goiás somaram US\$1,4 bilhão em maio, número 28,7% maior que o registrado em igual mês do ano anterior e 1,7% menor que o registrado em abril deste ano.

As importações do estado somaram cerca de US\$566 milhões em maio de 2022, o que leva a um resultado comercial positivo da ordem de US\$826 milhões, ante o superávit de US\$945 milhões registrado em abril deste ano.

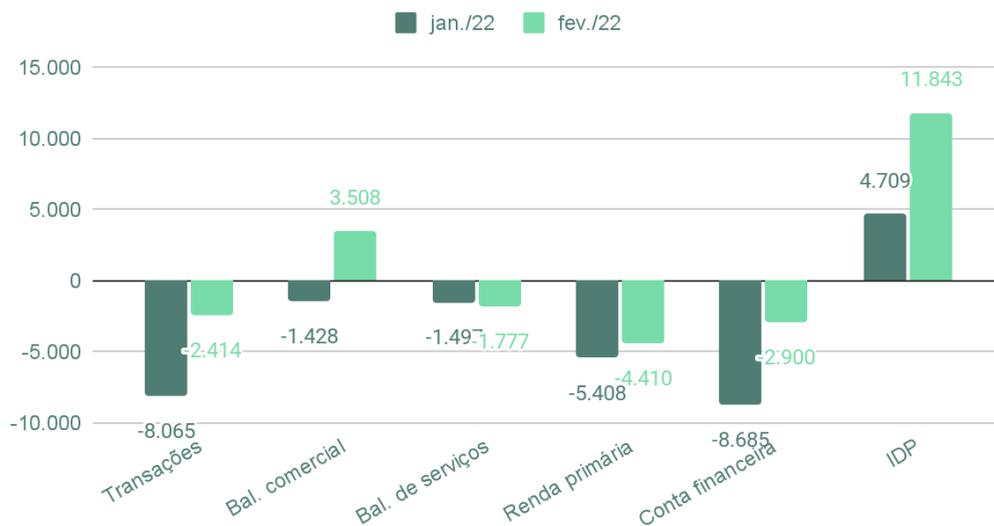
Balança comercial do estado de Goiás - US\$ milhões FOB



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Análise Econômica.

Abaixo a evolução das principais contas do balanço de pagamentos na passagem de janeiro para fevereiro. O destaque vai para o saldo na conta de investimento direto no país (IDP), que é a parcela de recursos estrangeiros que adentrou o país com a finalidade de produzir ativos físicos e produtivos.

Balanço de pagamentos fev/22 - Indicadores selecionados - US\$ milhões

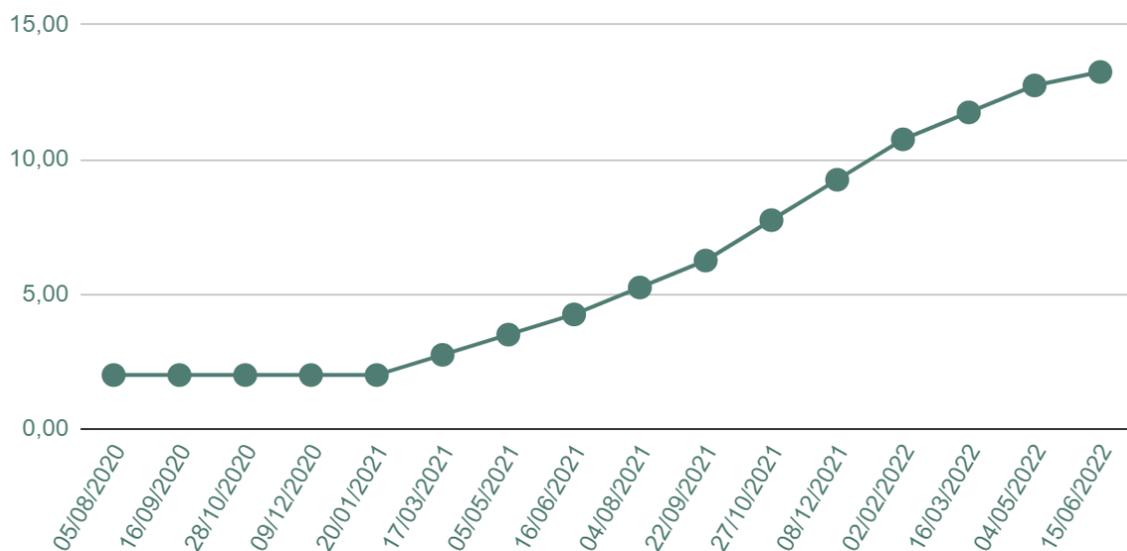


Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica.

Política monetária e crédito

Em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,5 pontos percentuais, colocando-a no patamar de 13,25% ao ano. Após ter atingido seu mínimo histórico em agosto de 2020, a Selic permanece em trajetória de alta.

Evolução da Taxa Selic (meta, % anual)



Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.

Dentre os pontos registrados pelo Copom como fundamentais para embasar a decisão na última reunião, em 15 de junho, podemos destacar:

- Para o comitê, o ambiente externo segue em trajetória de deterioração, tanto pela perspectiva de queda do crescimento global quanto pela forte e persistente pressão inflacionária;
- A atividade econômica brasileira indica um crescimento acima do que era esperado pelo Comitê - e esse ponto joga a favor da alta de juros na atual conjuntura;
- A inflação ao consumidor surpreendeu negativamente as autoridades monetárias e coloca à frente um cenário de novas altas, tanto em função de componentes mais voláteis (como energia e alimentos) como nos demais itens.

O QUE TUDO ISSO SIGNIFICA?

- Além dos conflitos bélicos do leste europeu e do avanço da pandemia na China, eventos climáticos adversos podem promover um intenso processo de valorização do petróleo.
- Como no Brasil já temos uma defasagem no reajuste de preços dos combustíveis, é bastante provável que novos reajustes de grande magnitude sejam feitos nas próximas semanas.
- O primeiro trimestre foi particularmente positivo aos produtores de animais, principalmente aos produtores de bovinos. Uma onda de calor no Kansas pode trazer alguma mudança na trajetória dos preços internacionais depois que autoridades locais informaram a morte de cerca de 10 mil animais por estresse térmico.
- A indústria brasileira continuou o movimento de elevação, mas continua apresentando taxas mensais decrescentes de elevação, o que pode significar o escoamento de parte dos estoques dos agentes do setor de comércio varejista.
- O setor de serviços brasileiro continuou crescendo em abril e indicadores antecedentes mostram bom desempenho também no mês de maio. Apesar do crescimento, o mercado esperava por uma expansão mais robusta. O aumento da taxa de juros e o novo aumento do ciclo de aumentos podem comprometer o desempenho dos setores produtivos brasileiros a partir do segundo semestre.
- O comércio varejista brasileiro, ainda colhendo os frutos da extinção das medidas de distanciamento social, deve apresentar números positivos em função do que convencionou-se chamar de pacote de bondades do governo, que inclui a antecipação de 13º salário de aposentados e pensionistas e a liberação de recursos do FGTS.
- O mercado de trabalho vem se recuperando, mas a política monetária restritiva pode impactar e reverter a tendência de melhora marginal registrada nos últimos meses.
- A inflação brasileira deve ter atingido o pico em abril deste ano, mas ainda assim a tendência é que permaneça acima dos dois dígitos pelo menos até o mês de outubro.
- Com o resultado primário de abril, o setor público consolidado já soma uma superávit de cerca de R\$148,5 bilhões nos quatro primeiros meses do ano. O número do primeiro quadrimestre é muito superior ao superávit registrado no mesmo período do ano passado (+R\$75,8 bilhões), mas releva o poder da inflação sobre as contas públicas.

- A maior parte da elevação da arrecadação e da diminuição relativa da dívida pública deve ser creditada ao aumento dos preços aos consumidores.
- Não se sabe ao certo sobre o comportamento das contas externas nos meses de março e abril, mas já entrou no radar do mercado uma postura mais incisiva do Federal Reserve, que decidiu pelo aumento da taxa básica de juros em 75 pontos-base na última reunião do FOMC, o que deve criar um ambiente com maior tendência para a desvalorização da moeda brasileira.
- A postura mais hawkish do FED e uma inflação mais persistente no Brasil obrigou o Copom a estender o ciclo de aumentos da Selic, ao antever mais um aumento de 0,5% na próxima reunião, em julho.

TABELA DE PROJEÇÕES

	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*
ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS						
PIB (%)	1,8	1,2	-4,1	4,6	1,0	2,2

Produção industrial IBGE (%)	0,7	-0,7	-3,5	3,9	0,0	2,0
Venda do comércio varejista restrito (%)	2,3	1,9	1,2	1,4	1,5	2,2
Taxa de desemprego - fim do período (%)	11,7	11,1	14,2	12,0*	11,2	10,9
IPCA (%)	3,7	4,3	4,5	10,1	9,4	4,8
IGP-M (%)	7,5	7,3	23,1	17,8	12,4	5,5
Taxa Selic - fim do período (%)	6,5	4,5	2,0	9,3	13,8	9,8
SETOR EXTERNO E CÂMBIO						
Balança comercial (US\$ bilhões) Bacen	43,4	26,5	32,4	36,2	40,0	40,0
Exportações (US\$ bilhões)	240	226	211	284	250	260
Importações (US\$ bilhões)	196	199	178	248	210	215
Corrente de comércio - (% PIB)	22,7	22,7	26,8	32,9	29,0	29,0
Saldo da conta corrente (US\$ bilhões)	-51	-65	-24	-28,1	-30	-65
Saldo da conta corrente (% PIB)	-2,7	-3,5	-1,7	-1,7	-2,0	-1,7
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	78	69	38	46	50	70
Taxa de câmbio - fim do período (BRL/USD)	3,87	4,03	5,2	5,57	5,30	4,50
Taxa de câmbio - média anual (BRL/USD)	3,65	3,94	5,15	5,41	5,2	4,80
Taxa de câmbio - fim do período (BRL/EUR)	4,45	4,5	6,34	6,33	5,40	5,00
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	387	357	336	362	353	365
Rating soberano Moody's	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	-	-
Rating soberano S&P	BB	BB-	BB-	BB-	-	-
FISCAL						
Resultado primário do setor público consolidado (R\$ bilhões)	-108,3	-61,9	-703,0	64,7	30,0	20,0
Resultado primário do setor público consolidado (% PIB)	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	0,3	0,2
Resultado nominal do setor público consolidado (% PIB)	-6,9	-5,8	-13,6	-4,4	-5,8	-6,0
Dívida bruta do governo geral (% PIB)	75,3	74,4	88,6	80,3	78,9	80,0
Dívida líquida do setor público (% PIB)	52,8	54,7	62,6	57,3	58,0	61,0
CRÉDITO						
Crédito geral (cresc. % a.a.)	5,1	6,5	15,6	16,5	9,0	11,0
Crédito livre total (cresc. % a.a.)	11,0	14,0	15,0	20,7	12,0	11,0
*Projeção da Análise Econômica.						

Equipe Análise Econômica

Economista-chefe	André Galhardo Fernandes (galhardo@analiseeconomica.com.br)
Equipe técnica	Franklin Lacerda (lacerda@analiseeconomica.com.br) André da Silva Prado (prado@analiseeconomica.com.br)

Disclaimer

O Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Análise Econômica é o responsável pela elaboração deste “Painel mensal: agroindústria”. Todos os dados ou as análises aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa posição no momento da publicação deste relatório. O objetivo de nossas análises é informar aos nossos clientes acerca dos acontecimentos e movimentos na economia brasileira ao longo da semana que impactem no cenário de médio e longo prazo. A Análise Econômica não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por nossas publicações e projeções. Assim, reforçamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Análise Econômica de todas as ações decorrentes do uso desse material. Este “Painel mensal: agroindústria” não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Análise Econômica com a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Análise Econômica).